

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 039 06/10/2008 - Fone: 3340 3066

## Cotação de Preços (06/10/08)

### GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 190,00 - 200,00 / sc de 60 kg

Milho<sup>2</sup> - R\$ 20,00 / sc de 60 kg

Soja<sup>2</sup> - R\$ 38,00 / sc de 60 kg

### HORTALIÇAS<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 11,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 28,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 8,00 / Dz

Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 9,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 32,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 18,00 / cx 20 kg

### FRUTICULTURA<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 32,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 2,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 60,00 / cx 20 kg

### PECUÁRIA

#### Bovino

Arroba<sup>4</sup> - R\$ 83,00 Não Rastreado e R\$ xxx Rastreado

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados)<sup>5</sup>  
- R\$ 580,00 a 600,00

#### Leite

Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --; Tanque: R\$ 0,60

#### Suíno<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 3,70

#### Aves<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,74

-- Galinha Caipira<sup>8</sup>

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00

#### Carneiro<sup>9</sup>

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80

#### Peixe<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

#### Avestruz<sup>11</sup> - vivo

Kg - R\$ 3,00

## Recortes

### Goiaba produzida em espaldeira rende mais

Há 15 meses o fruticultor Antonio Roberto Losqui, de Jundiaí (SP), plantou 350 mudas de goiabeira em espaldeira. As plantas produziram tão bem que o produtor já reservou mais 300 mudas para ampliar o pomar nesse sistema. Apesar da precocidade pelo pouco tempo de plantio, dos galhos delicados e do porte pequeno, em torno de 1 metro de altura, as plantas estão carregadas de frutos. O cultivo mais comum neste sistema é o de uvas, que também são produzidas por Losqui. Tanto as videiras quanto as goiabeiras são amparadas por arames esticados e suspensos por mourões. Para a goiaba, o espaçamento adotado é de 6 metros entre plantas por 3 metros entre linhas. Outro detalhe é que cada pé deve ficar com dois galhos principais. A variedade mais indicada é a tailandesa. A muda é clonada, ou seja, multiplicada de uma mesma matriz. Com a poda eficiente após a colheita e raleio de frutinhos, conta o produtor, é possível dispor de goiaba praticamente o ano inteiro. O fruticultor estima uma colheita anual de 200 quilos/pé quando a goiabeira alcançar maturidade. Para manter os galhos suspensos e permitir que eles continuem na direção certa, Losqui faz uma amarração com palha de milho verde. Segundo ele, a palha é flexível e sobrevive o tempo suficiente para o galho se acostumar na posição. O fruticultor diz que o custo de instalação do pomar é o mesmo do convencional. Mas o resultado final é superior, garante. Além disso, há menos uso de mão-de-obra.

Fonte: O Estado de S.Paulo

### Sem demanda, leite em pó encalha na indústria

"Todas as indústrias estão com os estoques lotados". A afirmação é do consultor de mercado interno de leite da trading Alliance Commodities, Carlos Coelho. Sem citar nomes, ele diz que existe hoje empresa com 12 mil toneladas de leite em pó estocadas. Segundo Coelho, nenhuma das grandes do setor teria um estoque inferior a quatro dígitos. O produto que poderia ser embarcado rumo ao mercado internacional está estacionado em solo brasileiro por um simples motivo: a demanda de outrora já não é mais capaz de absorver o leite produzido

Fonte: Gazeta Mercantil

### Sem praga

O primeiro inseticida totalmente biológico, capaz de preservar as culturas da soja, do milho e das hortaliças dos ataques das lagartas, será lançado. Batizado de Ponto Final, é produto de uma parceria entre a divisão de recursos genéticos da Embrapa e uma empresa de biotecnologia, com sede em Brasília. O bioinseticida é inofensivo ao homem, aos animais e ao meio ambiente.

Fonte: Jornal do Comércio

## Ceia de Natal deve ficar 30% mais cara com alta dos preços dos grãos

As aves especiais e perus, estrelas dos pratos principais das ceias de Natal e Ano Novo, estarão pelo menos 30% mais caras neste final de ano. O pernil suíno será menos ofertado e terá reajuste de até 75%. O quilo do pernil da Sadia, que no final do ano passado custava R\$ 4,00 a R\$ 5,00, estará nas gôndolas a, no mínimo, R\$ 7,00 no início do mês de dezembro, quando os produtos chegarão aos pontos de vendas. "Uma peça não sairá por menos de R\$ 60,00", diz o vice-presidente de Mercado Interno da Sadia, Sérgio Fonseca. Segundo ele, as aves terão reajuste de dois dígitos. "Estabelecer este percentual é um grande desafio e estamos avaliando qual será", afirma Fonseca.

Apesar do reajuste, a Sadia espera vender 10% a mais de aves. A quantidade de suínos será menor do que nos últimos dois Natais, quando as exportações caíram com a ocorrência da febre aftosa no Brasil e o excedente da produção foi direcionado para o mercado interno. "Neste ano, a Rússia e a Ucrânia voltaram a comprar e pagam melhor pelo suíno. Além disso, tivemos um aumento de demanda de suínos pelos produtos industrializados", afirma Fonseca. No mix de vendas da Sadia para o final do ano, 55% são aves da marca Fiesta, 25% de perus e 20% de suínos. A empresa detém 80% do mercado brasileiro de perus. O alojamento de animais para as vendas de final de ano foi 10% superior em relação a 2007.

Na Cooperativa Central do Oeste Catarinense (Coopercentral Aurora), os aumentos médios nas carnes para as festas serão de 30%. "Nosso custo subiu 40% a 50%", diz o vice-presidente Comercial da Aurora, Luiz Temp. Segundo ele, os frigoríficos tentam repassar os aumentos do milho e do farelo de soja, principais componentes das rações. Na praça de Chapecó (SC), que abrange um dos principais pólos de frigoríficos do País, o preço da saca de 60 quilos da soja aumentou 24,7%, para R\$ 42,35 um ano, de acordo com o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de Santa Catarina (Epagri/Cepa). Já a saca de milho aumentou de 2,7% em um ano, para R\$ 21,35.

A cotação do milho na Bolsa de Chicago, no entanto, mostra um impulso bem maior. A tonelada do grão, que em agosto de 2007 era cotada em US\$ 130,27, saltou para US\$ 211,50, acréscimo de 62,35%. A soja na Bolsa de Chicago apresentou aumento de 52%, de US\$ 309,00 a tonelada em agosto do ano passado aumentou para US\$ 470,10 em agosto de 2008. No caso das carnes, a variação também foi bem salgada. O quilo do suíno no sistema de integração na praça de Chapecó aumentou 50,5% no período (set/07-set/08) e a alta no frango foi de 27%.

Outra explicação das empresas para a alta acentuada das carnes está nas boas receitas obtidas com as exportações. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), as exportações de carne suína totalizaram 374,87 mil toneladas entre janeiro a agosto deste ano, uma variação de 4,23% em volume em relação ao mesmo período do ano passado. O valor, no entanto, aumentou de US\$ 759,75 milhões nos oito primeiros meses de 2007, para US\$ 1,02 bilhão em igual período deste ano, uma elevação de 35%. O mesmo acontece com as exportações de carne de frango. Entre janeiro e julho totalizaram 2,2 milhões de toneladas, aumento de 19% na comparação com 2007. Já a receita, segundo a Abef somou US\$ 4 bilhões, aumento de 57% sobre o mesmo período do ano passado.

Mesmo com a alta nos preços das carnes, a Aurora também espera incremento de vendas de 8% a 10%. "O aquecimento das vendas também é gerado pela queda na taxa de desemprego e crescimento da renda", diz o diretor Comercial da Aurora, Leomar Somensi. Segundo Luiz Temp, da Aurora, pesquisas revelam que, independente das dificuldades econômicas e financeiras, o brasileiro opta pela fartura da mesa no final de ano.